

Pedra bruta... Pedra Angular.

ayruman

Pedra bruta... Pedra Angular.

A finalidade da Arte está intimamente ligada à finalidade da Vida. Vida compreendida como evolução criadora, como longo caminhar da inconsciência à Consciência. (Onofre Penteado).

Acredito em uma Arte dotada de um sentido mais amplo. Uma presença viva que incomoda, desafia e faz pensar.

Uma Arte que esteja bem acima das neuras de quem a faz.

Algo que contribua para a evolução do homem

no seu curto espaço de tempo vivido aqui neste chão, cenário de sua sobrevivência.

Outra visão de real valor nesse campo sobre um novo prisma, que muito tem a contribuir para nossa assimilação do tema “Olhar Multidimensional” pode ser apreciada no livro de Fayga Ostrower intitulado Universos da Arte. A autora relata sua gratificante experiência ao ministrar um curso sobre Arte para operários de uma fábrica. Através de uma didática primorosa, expõe com originalidade os princípios básicos da linguagem visual e nos oferece uma visão da Arte como instrumento que amplia, educa, sensibiliza e aprimora nossa consciência, conforme suas próprias palavras.

“Falando sobre Arte, propunha-me a dar certas informações para mostrar como e por que a Arte pode ser considerada uma linguagem universal... Queria mostrar a Arte como um patrimônio da humanidade e, mais, que a Arte surge como linguagem natural dos homens. Todos nós dispomos da potencialidade dessa linguagem e, sem nos darmos conta disso, usamos seus elementos com a maior espontaneidade ao nos comunicarmos uns com os outros. (Ostrower, 1984, p.27).

Se todos nós dispomos dos impulsos da Arte é de necessária urgência que nosso sistema educacional, nossas instituições de ensino olhem com atenção especial para este contexto, levando-se em conta que o conhecimento, o saber humano, vivenciado através do fazer artístico coerente, desenvolve no indivíduo sua auto-estima, a capacidade de iniciativa própria, o raciocínio lógico-intuitivo, a consciência de cidadania, a redescoberta de suas raízes, os valores culturais de sua região, seu estado, seu país, do Mundo. Somando a tudo isso, ainda resgata-se o aprimoramento indispensável a toda evolução sadia do ser humano, ou seja: O equilíbrio entre o pensar, o sentir e o querer.

Sobre esta tríade dos atributos humanos: Pensar, sentir e querer é importante destacar que esta é uma fundamentação do austríaco Rudolf Steiner (1861 – 1925), fundador da Ciência Espiritual denominada Antroposofia. Na visão de Rudolf Steiner, só é possível ao ser humano uma evolução sadia numa sociedade onde o sistema educacional priorize em igualdade de condições, o atuar harmônico entre o “pensar, sentir e o querer”. Se um destes atributos receber mais atenção do que os outros com certeza teremos um ser humano desequilibrado.

Olhando ao nosso redor, no meio onde vivemos, é gritante e assustador perceber como estamos sem direção, sem um rumo certo. O caos estabeleceu-se e o poder constituído insiste (?) em tratar a ferida com medicamentos que apenas ameniza, mas não atinge onde tem de atingir, ou seja: eliminar o foco patológico em suas raízes. Ninguém nasce com o “germe do mal” em seu íntimo. Nascemos predispostos a tudo que existe em nosso mundo perceptivo.

Como uma pedra bruta, necessitamos de ser burilados até chegarmos ao nosso centro, nosso cerne, onde em essência, temos nossa Luz própria. Ali, que nem um diamante vivo, ainda em estado latente, brilha a Pedra Angular. Nosso Eu que sabe o que quer. Com clareza e discernimento lúcido, compreende até onde vai a sua liberdade e onde começa a liberdade do outro.

No livro “O Poder do Mito”, Joseph Campbell² numa linguagem sensível e oportuna nos

mostra com clareza esta dualidade contida na relação homem e mundo:

“Dizem que o que todos procuramos é um sentido para a Vida. Não penso que seja assim. Penso que o que estamos procurando é uma experiência de estar vivos, de modo que nossas experiências de Vida, no plano puramente físico, tenham ressonância no interior de nosso ser e de nossa realidade mais íntimos, de modo que realmente sintamos o enlevo de estar Vivos”. (Campbell, 1990, p. 4).

A arte como linguagem universal e como patrimônio da humanidade sem radicalismo, muito tem a oferecer para a evolução de nosso “Self” contribuindo para que as pessoas sejam mais centradas, equilibradas, espontâneas, criativas, imparciais, coerentes consigo e comprometidas com a comunidade onde vivem.

Ao situarmos no mundo, estamos diante de duas realidades intrínsecas. A dimensão externa que nos rodeia e a dimensão interna própria de cada ser. Duas realidades distintas, porém conectadas entre si num caminho de mão dupla.

O fluxo natural da evolução humana só tem sentido quando transitamos com autonomia entre estes dois universos. Não pode haver dicotomia ou então o caos se estabelece.

jbconrado*

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/pedra-bruta-pedra-angular>